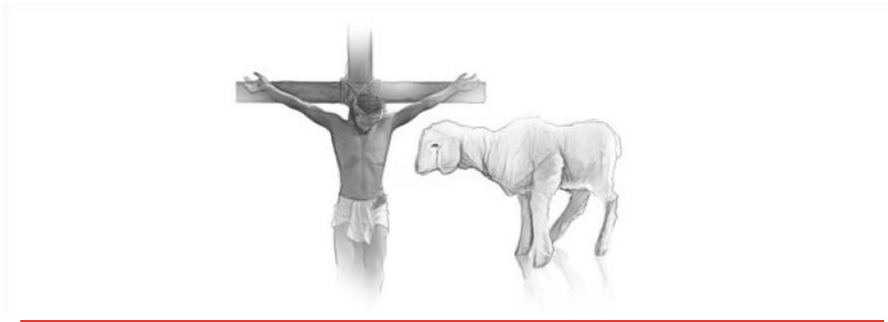


A vida nova na Aliança



Sábado à tarde

Leia para o estudo desta semana: 1 João 1:4; João 5:24; Rom. 3:24, 25; 2 Cor. 5:21; 1 João 4:16; Apo. 2:11; Apo. 20:6, 14; Apo. 21:8

Texto para memorizar: “O ladrão vem apenas para furtar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente” (João 10:10).

Este trimestre foi um estudo sobre a aliança, que (para reduzi-la à sua forma mais simples e pura) é, basicamente, Deus dizendo: É assim que eu vou te salvar do pecado, ponto final.

Embora o resultado, o grande final, da promessa do convênio seja, é claro, a vida eterna em um mundo renovado, não precisamos esperar até esse momento para desfrutar as bênçãos do convênio hoje. O Senhor se preocupa com nossas vidas agora; Ele quer o melhor para nós agora. A aliança não é um acordo onde você faz isso e isso e isso e então, muito longe, você receberá sua recompensa. As recompensas, os dons - são bênçãos que aqueles que pela fé entram na relação de aliança podem desfrutar aqui e agora.

A lição desta semana, a última de nossa série sobre a aliança, examina algumas dessas bênçãos imediatas, algumas das promessas que vêm da graça de Deus derramadas em nossos corações porque, depois de ouvi-Lo bater, abrimos a porta. Claro, há mais bênçãos do que podemos tocar nesta semana. É apenas o começo, o começo de algo que, de fato, nunca terá fim.

Resumo da semana: Por que devemos sentir alegria? Com base em que podemos reivindicar essa promessa? O que há no convênio que deve nos libertar do fardo da culpa? O que significa ter um novo coração?

* Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 26 de Junho.

Domingo 20 de junho

Alegria

“Escrevemos estas coisas para que a nossa alegria seja completa” (1 João 1:4).

Veja o que John escreveu aqui. Em poucas palavras simples, ele expressa o que deveria ser uma das grandes vantagens que nós, como povo do convênio, temos - e essa é a promessa de alegria.

Como cristãos, muitas vezes somos instruídos a não ir por sentimento, que fé não é sentimento e que precisamos ir além de nossos sentimentos, tudo isso é verdade. Mas, ao mesmo tempo, não seríamos seres humanos se não fossemos criaturas de sentimentos, emoções e humores. Não podemos negar nossos sentimentos; o que precisamos fazer é entendê-los, dar-lhes seu papel adequado e, tanto quanto possível, mantê-los sob controle. Mas negá-los é negar o que significa ser humano (podemos também dizer a um círculo para não ser redondo). Na verdade, como este versículo diz, não apenas devemos ter sentimentos (neste caso, alegria), mas eles também devem ser plenos. Dificilmente soa como se os sentimentos devessem ser negados, não é?

Leia o contexto do versículo acima, começando no início do capítulo. O que João estava escrevendo aos primeiros cristãos que ele esperava que tornasse sua alegria completa? E por que isso deveria lhes dar alegria?

João era um dos Doze originais. Ele estava lá, quase desde o início do ministério de três anos e meio de Cristo, uma testemunha de alguns dos eventos mais incríveis da vida de Jesus. (João estava lá na cruz, no Getsêmani e na Transfiguração também). Assim, como testemunha ocular, ele certamente estava bem qualificado para falar sobre o assunto.

No entanto, observe também que a ênfase não está nele mesmo; é sobre o que Jesus fez pelos discípulos para que agora eles possam ter comunhão não apenas entre si, mas também com o próprio Deus. Jesus abriu o caminho para entrarmos neste relacionamento íntimo com o Senhor; e um dos resultados dessa comunhão - esse relacionamento - é a alegria. João quer que eles saibam que o que ouviram sobre Jesus é verdade (ele viu, tocou, sentiu e ouviu) e, assim, eles também podem entrar em um relacionamento alegre com seu Pai celestial, que os ama e se entregou por meio de Seu Filho por eles.

Em certo sentido, João está dando seu próprio testemunho pessoal. Qual é o seu próprio testemunho a respeito do seu relacionamento com Jesus? O que você poderia dizer que poderia ajudar a aumentar a alegria de alguém no Senhor, como João procurou fazer aqui?

Segunda-feira

21 de Junho

Livre da culpa

“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito” (Rom. 8:1).

Uma jovem foi brutalmente assassinada, seu assassino desconhecido. A polícia, montando uma armadilha, colocou um microfone escondido em seu túmulo. Uma noite, muitos meses depois de sua morte, um jovem se aproximou do túmulo e, ajoelhado e chorando, implorou perdão à mulher.

A polícia, é claro, monitorando suas palavras, o prendeu pelo crime. O que levou o homem ao túmulo? Foi culpa. Claro, embora nenhum de nós (esperamos) tenha feito algo tão ruim quanto o que aquele jovem fez, todos somos culpados; todos nós fizemos coisas das quais nos envergonhamos, coisas que gostaríamos de desfazer, mas não podemos.

Graças a Jesus e ao sangue da nova aliança, nenhum de nós tem que viver sob o estigma da culpa. De acordo com o texto de hoje, não há condenação contra nós. O Juiz final nos considera inocentes, nos conta como se não tivéssemos feito as coisas pelas quais nos sentimos culpados.

Como esses versículos nos ajudam a entender Romanos 8:1? *João 5:24; Rom. 3:24, 25; 2 Cor. 5:21.*

Uma das grandes promessas de viver em um relacionamento de aliança com o Senhor é que não precisamos mais viver sob o peso da culpa. Por causa do sangue do convênio, nós - que escolhemos entrar nesse relacionamento de convênio com Deus, que optamos por obedecer às condições da fé, arrependimento e obediência - podemos ter o fardo da culpa retirado. Quando Satanás tenta sussurrar em nossos ouvidos que somos maus, que somos maus, que somos pecadores demais para ser aceitos por Deus, podemos fazer o que Jesus fez quando Satanás o tentou no deserto: podemos citar as Escrituras, e um O melhor de todos os versículos para citar é Romanos 8: 1. Isso não significa negar a realidade do pecado em nossas vidas; significa, em vez disso, por causa da relação de aliança que temos com o Senhor, não vivemos mais sob a condenação desse pecado. Jesus pagou o preço por nós, e agora está na presença do Pai implorando Seu próprio sangue em nosso favor, apresentando Sua própria justiça em vez de nossos pecados.

Que diferença faz em sua vida o fato de o Senhor ter perdoado todos os pecados que você possa ter cometido? Como essa realidade o ajuda a lidar com outras pessoas que pecaram contra você? Como isso deve impactar a maneira como você lida com essas pessoas?

Terça-feira

22 de junho

Nova Aliança e Novo Coração

“Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, Poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus” (Efésios. 3:17–19).

Conforme estudos anteriores deste trimestre mostraram, a nova aliança é aquela em que o Senhor coloca a lei em nossos corações (Jr 31: 31–33). Não apenas a lei está lá, mas também de acordo com os textos de hoje, Cristo também está, o que, é claro, faz sentido, pois Cristo e Sua lei estão intimamente ligados. Assim, com a lei de Cristo em nossos corações, e com Cristo habitando lá também (a palavra grega traduzida no texto acima como habitar também significa "estabelecer-se", dando a ideia de permanência), chegamos a outro da grande aliança benefícios - um novo coração.

Por que precisamos de um novo coração? Que mudanças se manifestarão naqueles que têm um novo coração?

Leia novamente o texto de hoje. Observe que Paulo enfatiza o elemento do amor, dizendo que devemos estar “arraigados e firmados” nele. Essas palavras implicam estabilidade, firmeza e permanência no fundamento do amor. Nossa fé não significa nada se não estiver enraizada no amor a Deus e no amor aos outros (Mt 22: 37-39, 1 Coríntios 13). Esse amor não vem no vácuo. Pelo contrário, acontece porque temos um vislumbre do amor de Deus por nós (um amor que "ultrapassa todo o entendimento"), manifestado por meio de Jesus. Como resultado, por Ele trabalhando em nós, nossas vidas são transformadas, nossos corações são transformados e nos tornamos novas pessoas com novos pensamentos, novos desejos e novos objetivos. Nossa reação ao amor de Deus por nós permite que Ele mude nossos corações e instale em nós amor pelos outros. Talvez seja isso que Paulo quer dizer, pelo menos parcialmente, quando fala sobre sermos cheios da “plenitude de Deus”.

Leia 1 João 4:16. Como este texto se relaciona com o que Paulo escreveu em Efésios 3: 17-19?

Veja os textos que estudamos hoje. O que você pode fazer para permitir que as promessas desses textos sejam cumpridas em você? Existem coisas que você precisa mudar, coisas que talvez estejam impedindo você de experimentar a “plenitude de Deus” (Ef 3:19)? Faça uma lista das mudanças que você precisa fazer em sua vida. Faça um para você e, se se sentir confortável, faça um para compartilhar com a classe. Como vocês podem ajudar uns aos outros a fazer as mudanças necessárias?

Quarta-feira 23 de junho

Nova Aliança e Vida Eterna

“Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?" (João 11:25, 26).

Existem duas dimensões para a vida eterna. A dimensão presente traz ao crente uma experiência da vida abundante agora (João 10:10), que inclui as muitas promessas que recebemos para nossas vidas agora.

A dimensão futura é, naturalmente, a vida eterna - a promessa da ressurreição do corpo (João 5:28, 29; João 6:39). Embora ainda no futuro, é o único evento que faz tudo valer a pena, o único evento que limita todas as nossas esperanças como cristãos.

Estude o versículo para hoje. O que Jesus está dizendo aqui? Onde se encontra a vida eterna? Como entendemos Suas palavras de que aqueles que vivem e creem Nele, mesmo que morram, nunca morrerão? (Leia Apocalipse 2:11; Apocalipse 20: 6, 14; e Apocalipse 21: 8.)

Claro, todos nós morremos, mas de acordo com Jesus, essa morte é apenas um sono, um hiato temporário que - para aqueles que acreditam Nele - terminará na ressurreição da vida. Quando Cristo retornar, os mortos em Cristo ressuscitarão imortais, e os seguidores vivos de Cristo serão, em um piscar de olhos, transformados para a imortalidade. Tanto os mortos quanto os vivos que são de Cristo possuirão o mesmo tipo de corpo ressurreto. A imortalidade começa nesse momento para o povo de Deus.

Que grande alegria saber agora que nosso fim não está na sepultura, mas que não há fim, que teremos uma nova vida que dura para sempre.

“Cristo se tornou uma só carne conosco, para que pudéssemos nos tornar um só espírito com ele. É em virtude dessa união que devemos sair da sepultura - não apenas como uma manifestação do poder de Cristo, mas porque, por meio da fé, Sua vida se tornou nossa. Os que veem a Cristo em Seu verdadeiro caráter e O recebem no coração têm vida eterna. É pelo Espírito que Cristo habita em nós; e o Espírito de Deus, recebido no coração pela fé, é o início da vida eterna.” - Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 388.

De que forma podemos agora desfrutar os benefícios da vida eterna? Em outras palavras, o que essa promessa faz por nós agora? Escreva alguns dos benefícios que essa promessa de vida eterna traz a você, pessoalmente, em sua vida diária. Como você poderia pegar essa esperança e promessa e compartilhá-la com alguém que está lutando, talvez com a morte de um ente querido?

Quinta-feira

24 de junho

Nova aliança e missão

“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém” (Mat. 28:19, 20).

Em todo o mundo, as pessoas muitas vezes lutam com o que o escritor sul-africano Laurens Van Der Post chamou de “o fardo da falta de sentido”. As pessoas se encontram com o dom da vida, mas não sabem o que fazer com ele, não sabem qual é o propósito desse dom e não sabem como usá-lo. É como dar a alguém uma biblioteca cheia de livros raros, apenas para que a pessoa não leia os livros, mas os use para fazer fogueiras. Que terrível desperdício de algo tão precioso!

Para o cristão da nova aliança, entretanto, esse problema não é aquele contra o qual eles precisam lutar. Pelo contrário, aqueles que conhecem (e experimentaram pessoalmente) as notícias maravilhosas de um Salvador crucificado e ressuscitado, que morreu pelos pecados de todo ser humano em todos os lugares para que todos pudessem ter a vida eterna, conhecem a alegria. Considerando o chamado inequívoco em Mateus 28:19, 20, o crente certamente tem uma missão e um propósito na vida, que é espalhar ao mundo a maravilhosa verdade que ele experimentou pessoalmente em Cristo Jesus. Que privilégio! Quase tudo o que fazemos neste mundo terminará quando este mundo terminar. Mas pregar o evangelho a outras pessoas é uma obra que deixará uma marca na eternidade. Fale sobre um senso de missão e propósito!

Divida os versículos de hoje em seus vários elementos. Quais são as coisas específicas que Jesus está nos dizendo para fazer, e o que está envolvido em cada uma delas? Que promessa temos que deve nos dar fé e coragem para fazer o que Cristo ordena?

Como cristãos da nova aliança, recebemos um mandato claro do próprio Senhor. Quem quer que sejamos, qualquer que seja nossa posição na vida, quaisquer que sejam nossos limites, todos podemos desempenhar um papel. Você tem feito alguma coisa? Você pode fazer mais? O que sua turma pode fazer, em conjunto, para ter um papel maior neste trabalho?

Sexta-feira 25 de junho

Pensamento Adicional: Leia Ellen G. White, “God’s People Delivered”, pp. 635-645, em O Grande Conflito; “Regozizar-se no Senhor”, pp. 115–126, em Caminho a Cristo.

“O santo Filho de Deus não tinha pecados ou sofrimentos próprios para suportar: ele suportava os sofrimentos dos outros; pois sobre ele foi lançada a iniquidade de todos nós. Por meio da simpatia divina, ele se conecta com o homem e, como representante da raça, se submete a ser tratado como um transgressor. Ele olha para o abismo de desgraça aberto para nós por nossos pecados, e se propõe a preencher o abismo da separação do homem de Deus.” -Ellen G. White, Bible Echo and Signs of the Times, 1º de agosto de 1892.

“Venha, meu irmão, venha como você é, pecador e poluído. Coloque seu fardo de culpa sobre Jesus e pela fé reivindique Seus méritos. Venha agora, enquanto a misericórdia dura; venha com confissão, venha com contrição de alma, e Deus perdoará abundantemente. Não ouse menosprezar outra oportunidade. Ouça a voz da misericórdia que agora implora para que você se levante dos mortos para que Cristo possa lhe dar luz. Cada momento agora parece se conectar diretamente com os destinos do mundo invisível. Então, não deixe seu orgulho e incredulidade levá-lo a rejeitar ainda mais a misericórdia oferecida. Se o fizer, ficará para lamentar no final: ‘A colheita passou, o verão terminou e não somos salvos.’” - Ellen G. White, Testemunhos para igreja, vol. 5, pág. 353.

Questões para discussão:

□ “Nós nos vemos em relação ao cosmos”, escreveu Francisco José Moreno, “e temos consciência da nossa ignorância e impotência final; daí nossa insegurança. Como resultado, temos medo.” - *Between Faith and Reason: Basic Fear and the Human Condition* (Nova York: Harper & Row, Publishers, 1977), p. 7. Compare esta declaração com o que você estudou esta semana em Efésios 3: 17–19. Discuta as diferenças entre os dois sentimentos.

□ Deus nos promete alegria como crentes em Jesus. Alegria é o mesmo que felicidade? Devemos sempre ser felizes? Se não formos, há algo errado com nossa experiência cristã? O que a vida de Jesus pode revelar que nos ajudará a entender as respostas a essas perguntas?

□ Discuta mais a fundo esta ideia de ser cheio da “plenitude de Deus” (Ef 3:19). O que isso significa? Como podemos experimentar isso em nossas vidas?

Resumo: A aliança não é apenas um conceito teológico profundo; em vez disso, define os parâmetros de nosso relacionamento salvador com Cristo, um relacionamento que nos traz benefícios maravilhosos agora e em Seu retorno.

carta *Missionária*

Deus é real

Por Andrew McChesney, Adventist Mission

Cristian Suárez começou a usar drogas aos 14 anos na Colômbia.

Aos 18 anos, ele era um usuário radical de drogas - e uma estrela do rock em ascensão após vencer um teste para ingressar em um conhecido grupo de rock. Ele achava que havia chegado ao topo, jogando para multidões em estádios de futebol lotados.

Quando ele completou 21 anos, ele decidiu seguir carreira solo, e seus sonhos desmoronaram. Depois de um ano assustador sozinho, ele ficou sem dinheiro ou casa. Ele voltou a morar com sua mãe. As drogas pareciam ser seu único refúgio.

Cristian nunca acreditou em Deus. Mas triste, solitário e sozinho em casa, ele ergueu os olhos e disse: "Senhor, eu não sei quem és. Eu nem acredito em você. Mas se você é real, se você realmente existe, preciso que me diga. Se você me disser, 'eu sou real', eu te seguirei."

Naquele preciso momento, seu celular tocou.

"Olá, posso falar com Cristian Suárez", disse uma mulher mais velha. "Você está falando com ele", disse ele. "Como posso ajudá-lo?"

"Cristian, liguei para dizer que Deus é real", disse ela.

Cristian ficou chocado. O chamador havia dito as palavras exatas que ele tinha pedido a Deus para acreditar nele.

"Qual o seu nome?" ele perguntou.

Ele não reconheceu o nome dela, Nulbia, quando ela o deu. Ela disse que era a irmã de 65 anos de um de seus amigos músicos, Leonardo.

"Por que você me disse exatamente essas palavras?" Cristian perguntou.

Ela disse que Cristian havia visitado sua casa pela primeira vez duas semanas antes para pegar seu irmão para um ensaio. Naquela noite, ela orou: "Senhor, esse homem precisa de ti." Ela conseguiu o número de telefone de Cristian de seu irmão e, duas semanas depois, sentiu-se inspirada a ligar. Ela orou: "Senhor, use-me" e fez a ligação.

Cristian ligou animadamente para outro amigo, Alfonso, para contar a ele sobre o telefonema. Alfonso captou um som estranho na voz e pediu a Cristian que fosse até sua casa. Ele encontrou Cristian com uma Bíblia nas mãos. Cristian ficou surpreso. Alfonso nunca mencionou Deus nos anos em que foram amigos. Naquela noite, Alfonso deu-lhe um estudo bíblico completo sobre as crenças adventistas do sétimo dia. Afinal, Alfonso queria se tornar adventista.

Três meses depois, Cristian foi batizado e ficou livre das drogas. Hoje, uma década depois, ele está estudando para se tornar pastor na Universidade Adventista da Colômbia em Medellín, Colômbia.

Alfonso também se filiou à Igreja Adventista. Cristian não tem mais dúvidas sobre Deus. “Nada é impossível para Deus”, disse ele.

A oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre será ajudar a abrir um centro de treinamento missionário na Universidade Adventista da Colômbia.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no **PayPal** de 1 dólar ou mais para marceloubuntu@icloud.com



Nosso Whatsapp

+244 9239 89466

